

1 ~ Gentes de Guimarães

(*Letra*: Manuela Ribeiro e Madalena Antunes \ *Música*: José Teixeira)

*Gentes de Guimarães,
Com história no coração,
Vimaranenses são amantes
De cultura e tradição.*

Lugar único e singular,
No traçado e mosaico das ruas,
No muito sentir e labutar,
Na construção de memórias futuras.

Gente de memória rica,
Alegre e hospitaleira.
De identidade forte,
Orgulhosa e companheira.

Dá-se de corpo e alma
À alegria e à emoção.
Vibra com entusiasmo!
É singular a sua paixão!

Gentes de Guimarães
Com ofícios tradicionais:
Oleiros e cutileiros;
Sapateiros e outros mais.

Do trabalho não tem medo,
Gente grande e valorosa!
Da luta nunca foge,
Gente forte e corajosa.

Antecedem a nação,
São grandes conquistadores!
Mais do que portugueses,
Vimaranenses são vencedores!

2 ~ Castelo de Guimarães

(*Letra*: Manuela Ribeiro \ *Música*: Óscar Ribeiro)

Castelo de Guimarães
É um símbolo nacional!
Por todos reconhecido,
É maravilha mundial!

Manda Mumadona Dias
Construí-lo no século dez.
O Castelo defendia
O condado de lés-a-lés.

Das ameias do Castelo,
Inimigos se abateram.
Na poente Torre da Forca,
Muitos traidores morreram.

O ilustre D. Afonso
Nasce, aqui, ele é o rei.
E nos faz independentes
De Castela e da sua lei.

Planta em forma de escudo
Com adarves e seteiras.
Castelhanos derrotados,
Nas batalhas prazenteiras.

Castelo de Guimarães,
Berço da nossa nação.
Sua Torre de Menagem
Erigida na fundação.

Muito deve ao Castelo
Afonso, o Conquistador.
Segundo reza a história,
Dos cercos, é vencedor.

Nas muralhas do Castelo
Duas portas de menção:
Para o burgo, a principal,
Para este, a da traição.

Lá, na Colina Sagrada,
Alto Castelo descansa.
Ex-libris da cidade,
Sua vista tudo alcança.

3 ~ D. Egas

(*Letra:* Manuela Ribeiro \ *Música:* Luís Oliveira)

A lenda de Egas Moniz
É segredo bem guardado,
No silêncio do tempo,
Pelo vento proclamado.
Vou contar-vos uma história
De luta e (de) liberdade.
Vou cantar-vos uma lenda
De honra e humildade.

D. Afonso de Castela
Sonhava ser imperador.
Por isso, a grande Ibéria
Desejava com ardor.
O infante Afonso Henriques,
Destemido e indomável,
Sonhava com a liberdade
Do seu condado admirável.

El-rei de Leão e Castela
Cerco duro empreendeu.
Vassalagem lhe fora negada
E seu primo Afonso não cedeu.
D. Egas, fiel conselheiro,
Homem de palavra honrada,
Garante a Afonso VII
A soberania alcançada.

As tropas castelhanas
Vimaranes abandonaram.
O cerco foi levantado,
Em D. Egas confiaram.
Mas o grande Conquistador
Tinha sonhos de grandeza,
Não cumpriu a palavra dada
E seu aio não tinha defesa.

D. Egas, mulher e filhos,
Túnica branca envergaram.
Pés descalços, corda ao pescoço,
Pra Toledo caminharam:
- Venho resgatar a honra
Por D. Afonso roubada.
Aqui tendes minha vida,
Agora, já não vale nada.

- Ide embora homem honrado,
Eu te salvo do algóz.
Em meu séquito, desejava
Anciãos dignos como vós.
Não posso mais lutar,
Portucale está liberto.
Meu exército nada pode
Contra destino tão certo.

4 ~ História de um Palácio

(*Letra:* Manuela Ribeiro \ *Música:* Luís Oliveira)

*Alto, belo e majestoso,
Monumento nacional.
Vislumbra a nossa cidade,
Ele é único, sem igual.*

Era uma vez um conde
Que, pela Europa, viajou.
D. Afonso, de seu nome,
De Constança se enamorou.

Era filho ilegítimo,
Queria voltar a casar.
Como prova de amor,
Mandou o Paço edificar.

Este Paço do séc. XV,
Velha Borgonha lembrava:
Chaminés, estilo francês,
Pátio central apresentava.
Torres altas e capela
E telhados inclinados.
Muitas janelas e arcadas
P'ra receber os convidados.

E Constança de Noronha
Seu amor, por fim, aceitou.
D. Afonso, homem culto,
Grande Duque se tornou.

Constança, rara beleza,
Sua bondade oferecia
Aos pobres e enfermos.
No Palácio os recebia.

Aquele Duque de Bragança
Ainda novo pereceu.
Sua segunda esposa
Descendentes não lhe deu.

A Duquesa, já viúva,
O Palácio não abandonou.
O hábito de S. Francisco
Com agrado envergou.
Sepultada em S. Francisco,
Em Santa se transformou.
Duquesa tão virtuosa
O seu Palácio, enfim, deixou...

No belo Paço dos Duques,
A ruína se instalou.
Foi deixado ao abandono,
No tempo, sozinho ficou
Neste paço senhorial,
Qual fénix renascida,
A imponência é restaurada,
Em polémica investida.

Atualmente é um museu,
Residência de presidentes,
É espaço cultural,
Exposições permanentes.

O seu vasto espólio:
Porcelanas preciosas,
Mobiliário, tapeçarias,
Armas, pinturas famosas.

De um lado, Afonso Henriques,
De outro, legado de jardins.
Berço da Casa de Bragança:
- Riqueza, esplendor e afins...

5 ~ Centro Histórico de Guimarães

(*Letra:* Madalena Antunes \ *Música:* Luís Oliveira)

No Centro Histórico de Guimarães,
Pela Porta da Vila a entrar,
Deparas com Afonso Henriques,
Ao Largo João Franco vais parar.

Segue-se a Praça de S. Tiago
Com todo o seu esplendor.
Praça medieval,
Saída da paleta de um pintor.

*Passas para o Largo da Oliveira
E envolves-te em paixão.
Ex-libris de Guimarães
E sua mística de ilusão.*

Entras na Rua de Sta. Maria.
Quem não gosta de lá estar?
Casa do Arco, Convento Sta. Clara...
Tudo, ali, nos faz sonhar!...

Contornando esse convento,
Aparece o granito da muralha,
Que cercava o velho burgo
E o protegia da gentalha.

*No extremo sul da muralha,
Museu Alberto Sampaio aparece.
Eis-nos na Rua Egas Moniz
E, em Guimarães, acontece.*

*Terminas na Porta Velha,
Com alegria no coração.
És capital da cultura,
Berço lindo da Nação!...*

6 ~ Santa Luzia

(*Letra:* Manuela Ribeiro \ *Música:* Óscar Ribeiro)

*Dia 13 de Dezembro,
Guimarães é uma alegria.
Vamos todos à Capela
Visitar Santa Luzia.*

A mãe, muito atarefada,
Leva os rebentos à Santa.
Todos os males dos olhos
Santa Luzia espanta.

Moças vão à romaria,
Os olhares envergonhados.
Rapazes muito ansiosos,
Com desejos tão sonhados.

O pai, já sem paciência,
Paga a promessa cá fora:
A Capela é (bem) pequena!
Arranja desculpa na hora.

De açúcar e centeio,
Passarinhas e sardões.
São promessas de amor
Que alegram os corações.

Na Rua de Santa Luzia,
Faz-se uma grande feira:
Pirolitos e castanhas,
Cavacas, bolo Teixeira.

A caixinha dos segredos
Oferece-se à escolhida.
A mensagem amorosa
Nunca fica esquecida.

Compadres e comadres,
Mil cuidados no vestir.
Nem o frio de Dezembro
Os convence a desistir.

Santa Luzia bendita
Cuida bem dos nossos olhos.
Passarinhas e sardões,
Sonhos de amor aos molhos.

7 ~ São Torcato

(**Letra:** Madalena Antunes \ **Música:** Luís Oliveira)

*A vila de São Torcato
É referência nacional!
É vida! É religião!
É herança cultural.*

Pelo corpo de São Torcato
Tem-se veneração!
Morto e encontrado no mato
Deu origem a peregrinação.

Na vida da aldeia
Cresceram as tradições
À volta deste culto
Ao longo de gerações.

Os moinhos do rio Selho
Subsistem em laboração
E foram fundamentais
Ao povo da região.

O Museu etnográfico
Tem ferramentas diversas,
Peças do trabalho do linho,
Artesanato e ofertas.

A escola de cantaria
Jovens andou a formar.
Do Minho Grande Romaria,
Onde ranchos vão dançar.

A Capela da Fonte do Santo
É da tradição visitar.
Com a promessa cumprida
A Guimarães vamos regressar.

8 ~ Rua de Santa Maria

(Letra: Manuela Ribeiro \ Música: Luís Oliveira)

*Ó rua de Santa Maria
És elo de ligação.
Vila de cima e de baixo,
Primórdios da fundação.*

És a primeira do burgo,
És de origem medieval.
És testemunho da história
E da tua vida ancestral.

Abrigavas nos teus braços
A elite da cidade.
Casas de nobres fidalgos,
Não as perdeste co' a idade.

Por ti passavam guerreiros
Pró Castelo defender.
Peregrinos se cruzavam
Prá Virgem agradecer.

É agora a juventude
Que vive o teu encanto.
Como outrora já fizeste,
Protege-a com o teu manto.

Tens em ti simbologia,
Baluartes da nação:
Religião e conquista,
A guerra e a devoção.

E em cada pedra tua
Contas a nossa história.
Destes tempos és lazer,
Doutros tempos és memória.

9 ~ Penha

(Letra: Madalena Antunes \ Música: Luís Oliveira)

*Penha, parque turístico,
Rodeada de lendas e mitos!
Plena de atrações várias
E penedos infinitos!*

Os insuspeitados recantos
São dignos de admiração.
Ao descanso nos convidam,
Distribuindo-se pela região.

Tem grutas e sortilégios,
Tem capelas e mirantes;
Tem acessos panorâmicos,
Atração para os visitantes.

Fontes em todos os parques.
Águas leves, puríssimas.
Os ares são tonificantes,
As zonas verdes lindíssimas.

Há na montanha da Penha
Paisagens maravilhosas,
Arvoredo circundante,
Duas colinas frondosas.

Entre os penedos da Penha
Jovens aprendem a amar.
E, como é da tradição,
Todos lá querem casar.

Natureza em estado puro,
Montanha das mil fontes.
Um pedaço de céu caído,
Rainha dos horizontes.

10 ~ Hino “OsMusiké”

(*Letra:* Madalena Antunes, Manuela Ribeiro e Amélia Ribeiro Faria \ *Música:* Óscar Ribeiro)

*Nós somos OSMUSIKÉ,
Vivemos na brincadeira!
Cantamos com alegria!
Queira você ou não queira.
Somos grupo muito unido,
Pelo prazer de cantar!
Professores, educadores,
E quem vier cá parar.*

Somos pr'aí uns cinquenta,
Gostamos de divertir.
Quando estamos a cantar
Queremos todos a sorrir.
Uns tocam bela guitarra,
Outros tocam o tambor,
Alguns até sabem música.
Nossa voz é um primor!

Pandeiretas bem ritmadas,
Afinados cavaquinhos,
Primeiras, segundas vozes!
Até temos os ferrinhos!
Temos as famosas clavas
E as maracas também.
Por vezes, o reco-reco.
Toda a gente canta bem!

As melodias e as letras
Todas da nossa autoria.
Os ensaios uma festa!
Vivemos com alegria.
Se não sabemos de cor,
Levamos connosco as letras.
Cantamos com toda a alma!
E tudo o resto são tretas.

Nas nossas atuações
Pomos tudo em rebuliço.
Às vezes, sai muito bem,
Outras vezes, nem por isso.
Presidente, homem de bem,
Leva tudo mais a peito.
É quem põe alguma ordem
E inspira algum respeito.

As mulheres cantam certinho,
Pois o maestro merece.
Os homens, com rebeldia,
Cantam se lhes apetece.
Mesmo assim é já sabido
Que são eles os melhores!
No meio da confusão,
São para eles as flores!

Grande dom o grupo tem!
A vida fica mais bela!
Mal começa a cantoria,
Todo o povo se atropela.
Cantamos com coração!
Estamos sempre contentes!
Somos pessoas de bem,
Bonitas e sorridentes.